



## Divulgação de Resultados do 1T11

### Crescimento de tráfego de 21,1% no trimestre

#### BM&FBOVESPA: ECOR3

#### Relações com Investidores

**Roberto Koiti Nakagome**  
Diretor de Relações com Investidores

**Raquel Turano de Souza**  
Relações com Investidores

**José Camilo Gomes Junior**  
Relações com Investidores

**E-mail**  
invest@ecorodovias.com.br

**Website**  
www.ecorodovias.com.br/ri

**Endereço**  
Av. Brig. Faria Lima, 3900 11º andar  
CEP 04538-132  
São Paulo/SP

Tel: 55 11 3709-4990

**Teleconferências 1T11**  
11 de maio de 2011

Português  
10h00 (horário de Brasília)  
09h00 (horário de Nova York)  
Tel.: (55 11) 2188-0155  
Código: EcoRodovias  
Replay: (55 11) 2188-0155  
Código: EcoRodovias

Inglês  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Tel.: (1 412) 317 6776  
Código: EcoRodovias  
Replay: (1 412) 317 0088  
Código: 450639#



**São Paulo, 10 de maio de 2011** – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A., divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2010 (1T10), já ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.



## Destaques Operacionais e Financeiros

-  O tráfego cresceu 21,1%, em veículos equivalentes pagantes, no 1T11 em relação ao 1T10.
-  Elevação da receita líquida em 14,7%, atingindo R\$ 422,4 milhões no 1T11, em comparação aos R\$ 368,4 milhões no 1T10. Excluindo a receita da construção (introduzida pelas normas do IFRS), a receita líquida no 1T11 foi de R\$ 390,3 milhões, superior em 28,2% em relação ao 1T10, nas mesmas bases comparativas (excluindo a receita da construção).
-  O EBITDA foi de R\$ 234,8 milhões no 1T11 atingindo uma margem EBITDA de 55,6%. O EBITDA Ajustado, desconsiderando a aplicação das novas normas contábeis, atingiu R\$ 249,1 milhões, com margem de 63,8%.
-  O lucro líquido, no 1T11, foi de R\$ 92,7 milhões, 47,1% superior ao lucro líquido de R\$ 63,0 milhões apurados no 1T10, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog.
-  Consolidação dos resultados econômicos da Columbia e EADI Sul desde 01 de janeiro de 2011.
-  Em 26 de abril de 2011, a EcoRodovias comunicou aos seus acionistas e ao mercado o pagamento de dividendos no valor de R\$ 145,5 milhões, com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010. O *Dividend Yield*, com base no fechamento do valor das ações (BM&FBOVESPA: ECOR3) em Dezembro de 2010, é de 3,8%.

Destaques	1T11	1T10	Var.
<b>Indicadores Econômicos IFRS</b> (em milhões de R\$)			
Receita Bruta	457,6	390,9	17,1%
Receita Líquida	422,4	368,4	14,7%
Lucro Líquido	92,7	364,7	-74,6%
EBITDA	234,8	200,9	16,9%
Margem EBITDA	55,6%	54,5%	1,1 p.p.
<b>Indicadores Econômicos Ajustados</b> (em milhões de R\$)			
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	390,3	304,5	28,2%
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	249,1	211,0	18,1%
Margem EBITDA Ajustada	63,8%	69,3%	-5,5 p.p.
<b>Volume de Tráfego</b> (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	<b>49.335</b>	<b>40.735</b>	<b>21,1%</b>

<sup>1</sup> Exclui Receita de Construção do saldo da Receita Líquida

<sup>2</sup> Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados



## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Concessões Rodoviárias

#### Evolução do Tráfego

No 1T11, o tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, foi superior em 21,1% em relação ao mesmo período de 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado foi de 11,8%. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo.

**Veículos comerciais** – apresentaram crescimento de 10,2% em relação ao 1T10. No Rio Grande do Sul, o crescimento de tráfego comercial da Ecosul está relacionado ao aumento da movimentação de carga no Porto do Rio Grande, principalmente à exportação de trigo, farelo e grão de soja, que no 1T11 atingiu 6.321 mil toneladas, 24,7% superior ao mesmo período de 2010, conforme dados do divulgados pelo Porto. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial no período sofreu o impacto do atraso na colheita da safra de grãos, principalmente soja, devido às fortes chuvas ocorridas no Estado e as limitações da infraestrutura do Porto de Paranaguá. Em São Paulo, a movimentação de cargas rumo ao Porto de Santos também sofreu com o atraso na colheita das safras de graneis e açúcar, apresentando uma retração de 6,6% no 1T11 comparado com o mesmo período de 2010, conforme dados disponíveis no site do Porto de Santos. A movimentação de carga containerizada cresceu 18,2% em relação ao 1T10 (dados do Porto de Santos).

**Veículos de passeio** – atingiram crescimento de 31,3% no 1T11, reflexo da continuidade do forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos Estados das regiões Sudeste e Sul e nas regiões de fronteiras do Brasil com o Paraguai, Argentina e Uruguai. Este desempenho é suportado também pelos dados da indústria automobilística, que registrou em 2010, 3.328 mil novos veículos leves, o que representou um aumento de 10,6% em relação a 2009, conforme dados divulgados pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). No 1T11 foram licenciados 777,6 mil novos veículos leves, 3,6% superior ao 1T10.



Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	1T11	1T10	Var.
<b>Comercial</b>			
Ecovias dos Imigrantes	5.677	5.442	4,3%
Ecopistas	6.375	5.491	16,1%
Ecovia Caminho do Mar	2.277	2.213	2,9%
Ecocataratas	3.705	3.546	4,5%
Ecosul Rodovias do Sul	3.741	3.060	22,2%
<b>Total</b>	<b>21.775</b>	<b>19.752</b>	<b>10,2%</b>
<b>Passeio</b>			
Ecovias dos Imigrantes	8.744	7.689	13,7%
Ecopistas	13.420	8.388	60,0%
Ecovia Caminho do Mar	1.284	1.187	8,2%
Ecocataratas	2.635	2.368	11,3%
Ecosul Rodovias do Sul	1.477	1.351	9,3%
<b>Total</b>	<b>27.560</b>	<b>20.983</b>	<b>31,3%</b>
<b>Comercial + Passeio</b>			
Ecovias dos Imigrantes	14.421	13.131	9,8%
Ecopistas	19.795	13.879	42,6%
Ecovia Caminho do Mar	3.561	3.400	4,7%
Ecocataratas	6.340	5.914	7,2%
Ecosul Rodovias do Sul	5.218	4.411	18,3%
<b>Consolidado</b>	<b>49.335</b>	<b>40.735</b>	<b>21,1%</b>
Ecopistas - Passeio ajuste bidirecionalidade	13.420	11.789	13,8%
<b>CONSOLIDADO (Com ajuste Ecopistas)</b>	<b>49.335</b>	<b>44.136</b>	<b>11,8%</b>

*Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.*



## Tarifa Média

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou variação negativa de 5,9% no 1T11. Esta variação deve-se à inclusão da tarifa média da Ecopistas de R\$ 2,30, impactada, desde 18 de fevereiro de 2010, pela cobrança bidirecional dos veículos de passeio. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 4,2% na Ecovias dos Imigrantes e 5,2% na Ecopistas, ambos em julho de 2010; média de 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2010 e 8,2% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2011.

<b>Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Var.</b>
Ecovias dos Imigrantes	11,70	11,58	1,0%
Ecopistas	2,30	2,70	-14,8%
Ecovia Caminho do Mar	11,98	11,42	4,9%
Ecocataratas	7,72	7,30	5,8%
Ecosul - Rodovias do Sul	6,20	5,73	8,2%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>6,86</b>	<b>7,29</b>	<b>-5,9%</b>

*Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.*

## Logística

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

**Zona Primária:** composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos é oferecido o serviço de recinto aduaneiro.

No 1T11, foram movimentados 22.756 contêineres na Zona Primária, 133,5% superior ao mesmo período de 2010, esse aumento se deve à movimentação de DEPOT no Ecopátio Cubatão (80,5% dos contêineres movimentados) e consolidação da Unidade CLIA Santos (14,7% dos contêineres movimentados).

**Portos Secos de Interior:** composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

No 1T11, foram movimentados US\$ 1.209,5 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 6,2% do valor total movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.



**Portos Secos de Fronteira:** composto pelas unidades de Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 1T11, foram movimentados US\$ 3.724,9 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 29,9% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

**Transporte:** corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

No 1T11, a receita advinda das operações de transporte representou 16% da receita do segmento de logística.

**Centros de Distribuição:** composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

No 1T11, do total de 106 mil m<sup>2</sup> disponível, a taxa de ocupação atingiu 95%. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.

Desempenho Operacional - Logística	1T11	1T10	Var.
Zona Primária <sup>1</sup> (contêineres movimentados)	22.756	9.746	133,5%
Portos Secos de Interior <sup>2</sup> (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$)	1.209,5	-	nm
Portos Secos de Fronteira <sup>3</sup> (Valor FOB Movimentado - em milhões de US\$)	3.724,9	-	nm
Transporte (Participação no faturamento)	16%	-	nm
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	95%	-	nm

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento

1T11: Columbia, EADI Sul e Elog

1T10: Elog

## STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tags instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 2.792 mil, em 31 de março de 2011, aumento de 38,6% em relação ao ano anterior. Do total de arrecadação de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 39,1% foi realizada através da cobrança eletrônica no primeiro trimestre de 2011.



## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada atingiu R\$ 457,6 milhões no 1T11, considerando a receita de construção, introduzida pelas novas normas contábeis. O aumento em relação ao 1T10 foi de 17,1%. A participação de cada setor é a seguinte:

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
Concessões Rodoviárias	382,4	372,3	2,7%
Logística	62,2	5,8	nm
Receita de Serviços	13,0	12,8	1,7%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>457,6</b>	<b>390,9</b>	<b>17,1%</b>

### Receita Bruta por Segmento de Negócio

#### Concessões Rodoviárias

**Receita de Pedágios:** representou, no 1T11, 73,9% do total da receita bruta consolidada atingindo R\$ 338,2 milhões, 13,9% superior ao obtido no 1T10.

**Receitas Acessórias:** as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos e outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e representaram, no 1T11, 2,6% da receita bruta do grupo.

**Receita de Construção:** conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita que, no 1T11, foi de R\$ 32,1 milhões, 49,8% inferior ao 1T10. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo que os valores contabilizados correspondem aos mesmos valores contabilizados na conta de “Custo de Construção de Obras”.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>			
<b>Receita de Pedágio</b>	<b>338,2</b>	<b>296,9</b>	<b>13,9%</b>
Ecovias dos Imigrantes	168,7	152,1	10,9%
Ecopistas	45,6	37,5	21,6%
Ecovia Caminho do Mar	42,7	38,8	10,1%
Ecocataratas	49,0	43,2	13,4%
Ecosul - Rodovias do Sul	32,3	25,3	27,7%
<b>Receita Acessória - Concessionárias</b>	<b>12,1</b>	<b>11,5</b>	<b>5,2%</b>
<b>Receita de construção ICPC-01</b>	<b>32,1</b>	<b>64,0</b>	<b>-49,8%</b>



## Logística

**Receita da Zona Primária:** as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas no primeiro trimestre de 2011 alcançaram R\$ 17,5 milhões. A receita média por contêineres movimentados foi de R\$ 770,79, o que correspondeu a um maior volume de serviços alfandegados com a consolidação do CLIA Santos e de manutenção de contêineres (DEPOT).

**Receita dos Portos Secos de Interior:** as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 17,6 milhões no primeiro trimestre de 2011.

**Receita dos Portos Secos de Fronteira:** as receitas resultantes dos serviços de recinto aduaneiro nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 8,3 milhões no primeiro trimestre de 2011.

**Receita de Transporte:** a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 12,6 milhões no primeiro trimestre de 2011.

**Receita dos Centros de Distribuição:** a receita de serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 21,7 milhões no primeiro trimestre de 2011.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Logística</b>			
Zona Primária <sup>1</sup>	17,5	4,6	nm
Portos Secos de Interior <sup>2</sup>	17,6	-	nm
Portos Secos de Fronteira <sup>3</sup>	8,3	-	nm
Transporte	12,6	-	nm
Centros de Distribuição	21,7	1,2	nm
<b>TOTAL Elog</b>	<b>77,7</b>	<b>5,8</b>	<b>nm</b>
<b>TOTAL (Consolidado EcoRodovias)</b>	<b>62,2</b>	<b>5,8</b>	<b>nm</b>

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

1T11: Columbia, EADI Sul e Elog

1T10: Elog



## STP – Sem Parar / Via Fácil

**Receita de Serviços:** a receita bruta da STP atingiu R\$ 102,0 milhões no 1T11, um aumento de 1,7% em relação ao 1T10, considerando que a receita contabilizada no 1T10 inclui, também, a receita bruta referente a Dezembro de 2009 devido à antecipação de divulgação dos resultados de 2010 para a realização do IPO da Companhia. A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a R\$ 13,0 milhões consolidados na receita bruta.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Serviços</b>			
Receita de Serviços (100%)	102,0	100,3	1,7%
Receita de Serviços (12,75%)	13,0	12,8	1,7%

## Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 422,4 milhões no 1T11, considerando a receita de construção introduzida pelas novas normas contábeis, crescimento de 14,7% comparado ao 1T10. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 35,2 milhões no 1T11, representando 7,7% do total da receita bruta do período. A receita líquida desconsiderando a Receita de Construção foi de R\$ 390,3 milhões.

Receita Líquida (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
Concessões Rodoviárias	361,2	354,2	2,0%
Logística	53,7	5,4	n.m
Receita de Serviços	7,5	8,9	-15,7%
<b>CONSOLIDADO IFRS</b>	<b>422,4</b>	<b>368,4</b>	<b>14,7%</b>
<b>CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção</b>	<b>390,3</b>	<b>304,5</b>	<b>28,2%</b>



## Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 228,3 milhões no 1T11, 13,8% superior ao apurado no 1T10.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
Pessoal	47,0	35,2	33,5%
Conservação	16,7	16,0	4,4%
Serviços de Terceiros	38,8	17,1	nm
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	22,9	14,1	62,4%
Depreciação / Amortização	41,1	33,3	23,4%
Provisão Manutenção ICPC 01	14,3	10,1	41,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	32,1	64,0	-49,8%
Outros	15,6	11,0	41,8%
<b>CONSOLIDADO EcoRodovias</b>	<b>228,5</b>	<b>200,7</b>	<b>13,9%</b>

## Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio

### Concessões Rodoviárias

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>			
Pessoal	27,2	25,3	7,5%
Conservação	16,5	14,9	10,7%
Serviços de Terceiros	12,8	12,3	4,1%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	15,4	12,7	21,3%
Depreciação / Amortização	33,9	30,7	10,4%
Provisão Manutenção ICPC 01	14,3	10,1	41,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	32,1	64,0	-49,8%
Outros	10,2	8,9	14,6%
<b>Total EcoRodovias</b>	<b>162,4</b>	<b>179,0</b>	<b>-9,3%</b>

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 27,2 milhões no 1T11, 7,5% superior ao 1T10. Esta variação deveu-se, principalmente, e aos dissídios coletivos de 5,0% a 5,5% ocorridos em março de 2011.
- Os custos de Conservação totalizaram R\$ 16,5 milhões no 1T11 ante os R\$ 14,9 milhões do 1T10, 10,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Os principais motivos desta variação foi o maior volume de obras de conservação na Ecovias dos Imigrantes e Ecovia Caminho do Mar.
- Os custos com Seguros e de Outorga ao Poder Concedente, totalizaram R\$ 15,4 milhões no 1T11, superior em 21,3% ao mesmo período de 2010. Estas variações foram ocasionadas,



principalmente, pelas obrigações contratuais de pagamento mensal de outorga variável à ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas.

-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 1T11, atingiu R\$ 33,9 milhões ante os R\$ 30,7 milhões do 1T10, aumento de 10,4%. Conforme as novas normas contábeis - IFRS, a amortização dos ativos das concessões de rodovias passam a ser calculados conforme a evolução da curva de tráfego das mesmas.
-  A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, reflete os custos futuros da manutenção da infraestrutura rodoviária em um nível específico de operacionalidade e apresentou um aumento de 41,6% em relação ao 1T10. Esta variação acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas novas normas contábeis. O valor provisionado realizado no período, ou seja, o efeito caixa, foi de R\$ R\$ 9,4 milhões (conforme detalhado na página 17 – CAPEX).
-  O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01 e que considera a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária, foi de R\$ 32,1 milhões no 1T11, 49,8% inferior ao 1T10. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previstos para as concessionárias em 2011. Os valores contabilizados como Custo de Construção correspondem exatamente aos valores contabilizados como Receita de Construção.
-  Os custos e despesas classificados como Outros referem-se, principalmente, à combustíveis, energia elétrica, telefonia, viagens, marketing e meios eletrônicos de pagamentos. No 1T11, estes custos atingiram R\$ 10,2 milhões, comparativamente aos R\$ 8,9 milhões do 1T10, superior em 14,6%.

## Logística

Custos Operacionais e Despesas	1T11	1T10	Var.
<b>Logística (100%)</b>			
Pessoal	16,5	0,8	nm
Conservação	0,0	0,9	nm
Serviços de Terceiros	27,9	1,1	nm
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	7,7	0,2	nm
Depreciação / Amortização	7,5	1,6	nm
Outros	4,9	0,6	nm
<b>Total Elog</b>	<b>64,5</b>	<b>5,2</b>	<b>nm</b>
<b>Consolidado EcoRodovias</b>	<b>51,6</b>	<b>5,2</b>	<b>nm</b>



-  Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 16,5 milhões no 1T11, em relação aos R\$ 0,8 milhão obtido no 1T10. Este aumento deveu-se à consolidação das operações das empresas Columbia e EADI Sul, que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao setor de Logística.
-  Os custos com Serviços de Terceiros no 1T11 foram de R\$ 27,9 milhões, comparativamente aos R\$ 1,1 milhão obtido no 1T10. Estes custos referem-se, basicamente, à contratação de consultorias, fretes e transportes junto a terceiros nas operações das empresas Columbia e EADI Sul.
-  Os Custos com Aluguéis e Seguros no 1T11 foram de R\$ 7,7 milhões em relação aos R\$ 0,2 milhão obtido no 1T10. Este aumento deveu-se, à consolidação das despesas de Seguros e aluguéis das unidades da Columbia e EADI Sul.
-  O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 1T11, atingiu R\$ 7,5 milhões ante aos R\$ 1,6 milhão do 1T10, aumento este proveniente, principalmente, da amortização do ágio decorrente da aquisição das empresas de logística.
-  Os custos e despesas classificados como Outros se referem, às comissões com despachantes aduaneiros, energia elétrica, telefonia e materiais de consumo. No 1T10, estes custos atingiram R\$ 4,9 milhões, comparativamente aos R\$ 0,6 milhão do 1T10.

## Holding e STP

<b>Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Var.</b>
<b>Holding e STP</b>			
Pessoal	6,6	8,9	-25,8%
Conservação	0,2	0,2	0,0%
Serviços de Terceiros	3,7	3,7	0,0%
Seguros e Aluguéis	1,3	1,2	8,3%
Depreciação / Amortização	1,2	1,0	20,0%
Outros	1,5	1,5	0,0%
<b>Total EcoRodovias</b>	<b>14,5</b>	<b>16,5</b>	<b>-12,1%</b>



## EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 234,8 milhões no 1T11, superior em 16,9% comparativamente aos R\$ 200,9 milhões obtidos no 1T10.

A margem EBITDA é calculada considerando o EBITDA apurado com base nas novas normas contábeis (IFRS), onde é determinado que a Receita de Construção é parte do saldo da Receita Líquida e o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção são partes integrantes do saldo dos Custos dos Serviços Prestados. Desta forma, a margem EBITDA atingiu 55,6% no 1T11, em comparação ao 54,5% obtido no 1T10.

Para fins comparativos, apresentamos também, o EBITDA Ajustado **excluindo a Receita de Construção do saldo da Receita Líquida e excluindo o Custo de Construção e a Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados, mantendo desta forma as mesmas bases de comparação ao padrão contábil anteriormente vigente.**

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>CONSOLIDADO</b>			
Lucro Líquido	92,7	364,7	-74,6%
Depreciação e Amortização	41,1	33,2	23,8%
Resultado Financeiro	48,0	65,6	-26,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	53,0	42,0	26,2%
Resultado de operações não recorrentes	-	(304,5)	nm
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>234,8</b>	<b>200,9</b>	<b>16,9%</b>
<b>Margem EBITDA IFRS</b>	<b>55,6%</b>	<b>54,5%</b>	<b>1,1 p.p.</b>

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>CONSOLIDADO</b>			
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>234,8</b>	<b>200,9</b>	<b>16,9%</b>
Receita de Construção	(32,1)	(64,0)	-49,8%
Custo de Construção	32,1	64,0	-49,8%
Provisão para Manutenção	14,3	10,1	41,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>249,1</b>	<b>211,0</b>	<b>18,1%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>63,8%</b>	<b>69,3%</b>	<b>-5,5 p.p.</b>



## EBITDA por Segmento de Negócio

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Concessões Rodoviárias</b>			
Receita Líquida	361,2	354,2	2,0%
EBITDA	230,2	203,2	13,3%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>63,7%</b>	<b>57,4%</b>	<b>6,3 p.p.</b>

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Logística (100%)</b>			
Receita Líquida	67,1	5,4	nm
EBITDA	8,9	1,4	nm
<b>Margem EBITDA</b>	<b>13,3%</b>	<b>25,3%</b>	<b>-12,0 p.p.</b>

## Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 1T11 totalizou uma despesa de R\$ 48,0 milhões, inferior em 26,8% em relação ao 1T10. As principais variações referentes as despesas financeiras foram:

-  As despesas com juros sobre debêntures, no 1T11, aumentaram 47,3%, em relação ao 1T10 devido, principalmente, às emissões de debêntures da Elog, em dezembro de 2010 e Ecopistas em março de 2011.
-  A variação monetária de debêntures foi impactada pela variação do IGP-M e do IPCA no período, índices de atualização das debêntures da Ecovias dos Imigrantes, Ecopistas e EcoRodovias Concessões e Serviços.
-  As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais. A redução se deve à finalização do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em Dezembro de 2010.
-  A receita de aplicações financeiras, no 1T11, advém da remuneração do caixa da Companhia, cujo saldo de disponibilidades e aplicações financeiras, no 1T11, é de R\$ 939,5 milhões.



<b>Resultado Financeiro (em milhões de R\$)</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Var.</b>
Juros sobre Debêntures	(38,9)	(26,4)	47,3%
Juros sobre Financiamentos	(14,2)	(14,7)	-3,4%
Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos	(18,8)	(12,4)	51,6%
Varição Monetária – Direito de Outorga	(3,5)	(11,2)	-68,8%
Receitas de Aplic. Financeiras	33,6	8,3	nm
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(4,1)	(4,4)	-6,8%
Outros Efeitos Financeiros	(2,1)	(4,8)	-56,3%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>(48,0)</b>	<b>(65,6)</b>	<b>-26,8%</b>

## Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 1T11 foi de R\$ 53,0 milhões, sendo que a taxa efetiva (IR e CS /Lucro líquido) passou de 10,3% no 1T10 para 36,4% no 1T11 devido ao ganho de equivalência patrimonial e reavaliação de ativos em 2010, que não compõem a base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social.

## Lucro do Período

No 1T11, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 92,7 milhões 47,1% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 63,0 milhões no 1T10, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, no 1T10. Considerando este ganho não recorrente, o lucro líquido no 1T11 foi 74,6% inferior aos R\$ 364,7 milhões registrado no 1T10.

<b>Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)</b>	<b>1T11</b>	<b>1T10</b>	<b>Var.</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>92,7</b>	<b>364,7</b>	<b>-74,6%</b>
(-) Receitas não recorrentes (Elog)	-	(301,6)	nm
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>92,7</b>	<b>63,0</b>	<b>47,1%</b>



## Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou março de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 939,5 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.794,6 milhões em 31 de março de 2011.

Em dezembro de 2010, a Elog realizou a emissão de R\$ 170,0 milhões em debêntures para o pagamento da aquisição das empresas Columbia e EADI Sul. As notas promissórias de R\$ 371,0 milhões emitidas pela Ecopistas foram liquidadas com a emissão de R\$ 370,0 milhões de debêntures, em março de 2011. As dívidas da Columbia e EADI Sul, que totalizam R\$ 4,6 milhões, possuem vencimento entre 2012 e 2015.

Endividamento (em milhões de R\$)	31/3/2011	31/12/2010	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
<b>Concessões Rodoviárias</b>						
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	639,6	618,3	3,4%	IPCA + 8,75% / CDI + 1,5%	R\$	novembro-2015
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	460,9	441,5	4,4%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Debêntures - Ecopistas	371,5	-	nm	IPCA+8,25%	R\$	janeiro-2023
Notas Promissórias - Ecopistas	-	373,3	nm	CDI + 1,20% a.a.	R\$	abril-2011
CCB - Ecovia Caminho do Mar	12,0	11,7	2,6%	107,70% do CDI	R\$	maio-2012
CCB - Ecovia Caminho do Mar	36,5	35,4	3,1%	110,20% do CDI	R\$	novembro-2011
CCB - Ecocataratas	4,0	20,3	-80,3%	107,50% do CDI	R\$	abril-2011
CCB - Ecosul	36,2	35,1	3,1%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	outubro-2014
<b>Logística</b>						
Debêntures-Elog	139,1	134,9	3,1%	CDI+2,20% a.a	R\$	dezembro-2017
BNDES - Ecopátio Logística Cubatão	40,1	41,7	-3,8%	TJLP + 2,4% a.a.	R\$	abril-2017
CCI - Ecopátio Imigrantes	34,7	34,5	0,6%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	fevereiro-2020
Capital de Giro - Ecopátio Logística Cubatão	11,7	12,1	-3,3%	TJLP + 3,90% a.a.	R\$	dezembro-2013
Columbia/EADI Sul	2,2	5,1	-56,9%	-	R\$	novembro-2015
Equipamentos	2,9	3,7	-21,6%	VC+9,25a.a.	USD	março-2014
Equipamentos	0,7	0,8	-12,5%	9,00% a.a. + VC	EUR	setembro-2013
<b>Outros</b>	<b>2,5</b>	<b>2,9</b>	<b>-13,8%</b>			
<b>DÍVIDA TOTAL</b>	<b>1.794,6</b>	<b>1.771,3</b>	<b>1,3%</b>			
Caixa Disponível	939,5	902,4	4,1%			
<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>855,1</b>	<b>868,9</b>	<b>-1,6%</b>			

Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	31/3/2011	31/12/2010	Var.
EBITDA IFRS udm	845,9	812,1	4,2%
Dívida Líquida	855,1	868,9	-1,6%
<b>Dívida Líquida / EBITDA IFRS</b>	<b>1,0 x</b>	<b>1,1 x</b>	<b>-0,1 x</b>

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	31/3/2011	31/12/2010	Var.
EBITDA Ajustado udm	898,3	860,3	4,4%
Dívida Líquida	855,1	868,9	-1,6%
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado</b>	<b>1,0 x</b>	<b>1,0 x</b>	<b>0,0 x</b>



## CAPEX Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados na EcoRodovias, no 1T11, foram de R\$ 49,4 milhões, 44,6% inferior ao registrado no 1T10. No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 1T11 foi de R\$ 42,2 milhões, inferior em 36,9 % em relação ao mesmo período de 2009. Os principais investimentos realizados pela Ecovias dos Imigrantes referem-se ao programa de pavimentação na Via Anchieta e obras de melhorias previstas no contrato de concessão. Nas concessionárias Ecopistas, Ecovia, Ecocataratas e Ecosul, os investimentos realizados foram de pavimentação e de melhorias nas estruturas dos ativos, de segurança e sinalização nas rodovias administradas.

No setor de logística, o valor de investimento realizado no 1T11 foi de R\$ 5,9 milhões, redução de 70,6% se comparado ao 1T10. Estes investimentos referem-se à aquisição de equipamentos, projetos e obras do Ecopátio Viracopos.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas novas normas contábeis (IFRS/ICPC), os investimentos contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção). Nas tabelas abaixo, apresentamos o valor total do CAPEX realizado e a sua segregação por conta contábil. Cabe ressaltar que o Custo de Manutenção corresponde ao valor desembolsado no período, portanto, a parcela realizada da Provisão para Manutenção.

CAPEX (em milhões de R\$)	1T11			1T10			Var Total 1T11 x 1T10
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
<b>Concessões Rodoviárias</b>							
Ecovias dos Imigrantes	11,1	6,2	17,3	5,1	3,9	9,0	92,2%
Ecopistas	9,7	-	9,7	42,4	-	42,4	-77,1%
Ecovia Caminho do Mar	2,6	-	2,6	5,0	-	5,0	-48,0%
Ecocataratas	1,9	3,2	5,1	0,9	3,0	3,9	30,8%
Ecosul - Rodovias do Sul	5,2	-	5,2	4,1	1,8	5,9	-11,9%
EcoRodovias Conc. e Serviços	2,3	-	2,3	0,7	-	0,7	nm
<b>Total</b>	<b>32,8</b>	<b>9,4</b>	<b>42,2</b>	<b>58,2</b>	<b>8,7</b>	<b>66,9</b>	<b>-36,9%</b>
<b>Logística</b>							
Ecopátio Logística Cubatão	0,8	-	0,8	3,0	-	3,0	-73,3%
Ecopátio Bracor Imigrantes	-	-	-	8,3	-	8,3	nm
Elog	5,1	-	5,1	8,8	-	8,8	-42,0%
<b>Total</b>	<b>5,9</b>	<b>-</b>	<b>5,9</b>	<b>20,1</b>	<b>-</b>	<b>20,1</b>	<b>-70,6%</b>
<b>Holding e STP</b>							
Holding e STP	1,4	-	1,4	2,2	-	2,2	-36,4%
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>40,1</b>	<b>9,4</b>	<b>49,4</b>	<b>80,5</b>	<b>8,7</b>	<b>89,2</b>	<b>-44,6%</b>



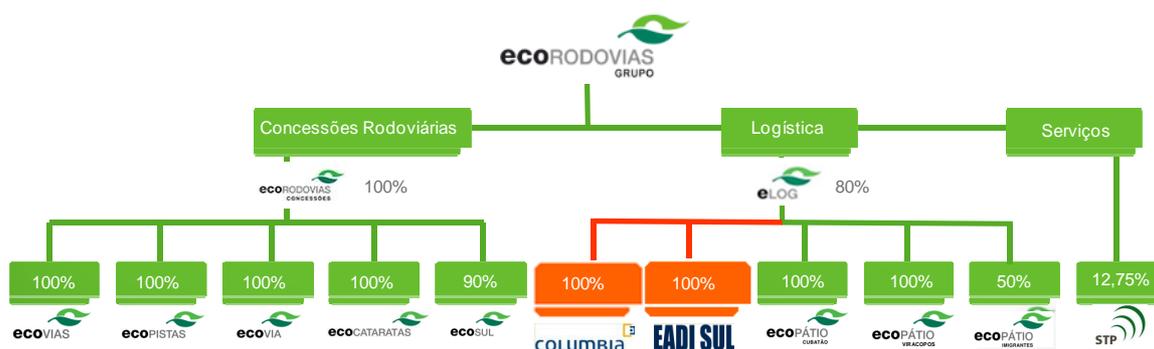
CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2011E			2012E		
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total
<b>Concessões Rodoviárias (100%)</b>						
Ecovias dos Imigrantes	125,9	44,2	170,1	141,8	52,6	194,4
Ecopistas	158,0	-	158,0	216,3	4,3	220,6
Ecovia Caminho do Mar	28,7	-	28,7	13,8	2,9	16,7
Ecocataratas	12,4	23,7	36,1	12,0	23,9	35,9
Ecosul - Rodovias do Sul	32,2	8,1	40,3	12,7	4,3	17,0
<b>Total</b>	<b>357,2</b>	<b>76,0</b>	<b>433,2</b>	<b>396,6</b>	<b>88,0</b>	<b>484,6</b>
<b>Logística (100%)</b>						
Ecopátio Cubatão	29,2	-	29,2	14,3	-	14,3
Ecopátio Imigrantes	31,7	-	31,7	50,5	-	50,5
Elog	96,3	-	96,3	42,8	-	42,8
Columbia/EADI Sul	25,2	-	25,2	4,1	-	4,1
<b>Total</b>	<b>182,4</b>	<b>-</b>	<b>182,4</b>	<b>111,7</b>	<b>-</b>	<b>111,7</b>



## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

**Ecoviver** – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 18 cidades, através de mais de 900 escolas, 2,8 mil professores e 151 mil alunos.

## ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS



## EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 53 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de aproximadamente mais de 70 milhões de veículos equivalentes



pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2010, mais de 23 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116, ligação com o Uruguai e Argentina.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, irá ajudar os exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



Em parceria com a empresa Prosperitas, o Ecopátio Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.



A Columbia foi fundada em 28 de Fevereiro de 1942, para atender os setores cafeeiros e algodoeiros. Sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo, tendo a qualidade como premissa para atingir seus objetivos. Em 1974, foi a primeira empresa a ter um Entrepasto Aduaneiro com autorização para operar no Brasil. Também foi pioneira no uso de sistemas de identificação e coleta de dados por rádio-freqüência quando instalou o sistema no Porto Seco de Santos, em 1996. Dois anos depois, tornou-se a primeira empresa de logística a obter a certificação ISO 9002 e atualmente possui a certificação ISSO 9001 versão 2008, além do SASSMAQ, específico para o transporte de produtos químicos.

Hoje a Columbia atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m<sup>2</sup> distribuídos em 07 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.

## **EADI SUL**

Com mais de 10 anos atuando com destaque, a EADI SUL tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Sediada na cidade de Curitiba-PR, a empresa privada de capital nacional foi fundada em maio de 1998 e, desde então, trilha o seu caminho de sucesso e compromisso com seus clientes, pautando-se nos seguintes pilares: confiança, flexibilidade, versatilidade e abrangência.



Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 89% da malha rodoviária pedagiada do país, e administra mais de 2 milhões de tags.

#### *Disclaimer*

*Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.*



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>	<b>31/3/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>ATIVO (em milhares de R\$)</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes a caixa	861.207	872.654
Títulos e valores imobiliários	78.267	29.800
Clientes	123.574	127.722
Impostos a recuperar	27.720	21.851
Despesas antecipadas	4.996	6.995
Outros créditos	7.950	9.460
Transações com empresas relacionadas	69	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.103.783</b>	<b>1.068.482</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	67.078	72.937
Depósitos judiciais	18.218	14.528
Despesas antecipadas	427	1.378
Outros créditos	2.137	3.882
Ativos indenizatórios	3.786	2.870
Empresas relacionadas	-	260
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>91.646</b>	<b>95.855</b>
Propriedade para investimento	43.313	43.599
Imobilizado	221.228	218.694
Intangível	2.733.283	2.739.146
<b>Permanente</b>	<b>2.997.824</b>	<b>3.001.439</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.089.470</b>	<b>3.097.294</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.193.253</b>	<b>4.165.776</b>



<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>	<b>31/3/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	82.254	97.202
Contas a pagar - aquisição de empresas	-	88.025
Empréstimos e financiamentos	59.023	450.241
Arrendamento mercantil	1.359	1.344
Debêntures	351.356	316.995
Impostos, taxas e contribuições a recolher	18.997	21.757
Obrigações sociais	35.285	28.663
Programa de Parcelamento Especial-PAES	286	281
Empresas ligadas	1.667	400
Credor pela concessão	15.376	15.205
Provisão para imposto de renda e contribuição social	18.460	15.266
Dividendos a pagar	3.310	3.310
Provisão para manutenção ICPC-01	30.524	24.337
Provisão para construção de obras ICPC-01	11.778	10.143
Outras contas a pagar	37.627	39.803
<b>Passivo Circulante</b>	<b>667.302</b>	<b>1.112.971</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	121.966	123.505
Arrendamento mercantil	1.220	1.549
Debêntures	1.259.680	877.686
Programa de Parcelamento Especial - PAES	2.055	3.286
Adiantamento de Clientes	5.367	6.769
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.152	17.629
Provisão para contingências	48.667	47.679
Credor pela concessão	59.440	59.432
Provisão para manutenção ICPC-01	122.901	120.517
Provisão para construção de obras ICPC-01	5.693	6.886
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.646.141</b>	<b>1.264.938</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social integralizado	1.320.549	1.320.549
Reserva de capital	31.392	31.149
Reserva legal	71.600	71.600
Reserva de dividendos	357.905	357.905
Lucro Acumulados	91.582	-
Participação de Acionistas Não Controladores	6.782	6.664
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.879.810</b>	<b>1.787.867</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.193.253</b>	<b>4.165.776</b>



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	1T11	1T10	Var.
<b>Receita Bruta</b>	<b>457.596</b>	<b>390.906</b>	<b>17,1%</b>
Receita com Arrecadação de Pedágio	338.205	296.869	13,9%
Receita de Logística	62.169	5.788	974,2%
Receita de Serviços	13.010	12.793	1,7%
Receitas Acessórias	12.105	11.485	5,4%
Receita de Construção ICPC-01	32.108	63.971	-49,8%
Deduções da Receita Bruta	(35.198)	(22.470)	56,6%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>422.398</b>	<b>368.437</b>	<b>14,6%</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(199.358)</b>	<b>(170.029)</b>	<b>17,2%</b>
Pessoal	(31.812)	(19.973)	59,3%
Conservação e Manutenção	(16.202)	(15.880)	2,0%
Serviço de Terceiros	(25.018)	(7.277)	243,8%
Poder Concedente e Seguros	(14.296)	(10.480)	36,4%
Depreciação	(40.861)	(32.984)	23,9%
Outros	(24.771)	(9.354)	164,8%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(14.291)	(10.109)	41,4%
Custo construção de obras - ICOC-01	(32.108)	(63.971)	-49,8%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>223.040</b>	<b>198.408</b>	<b>12,4%</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(29.370)</b>	<b>273.837</b>	<b>-110,7%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(29.142)	(30.660)	-5,0%
Outras Receitas (Despesas)	(227)	304.498	n.m
<b>EBIT</b>	<b>193.670</b>	<b>472.245</b>	<b>-59,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(47.964)</b>	<b>(65.572)</b>	<b>-26,9%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>145.706</b>	<b>406.672</b>	<b>-64,2%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(52.994)</b>	<b>(42.002)</b>	<b>26,2%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>92.712</b>	<b>364.671</b>	<b>-74,6%</b>
Participação dos acionistas não controladores	(1.129)	(719)	57,0%
Participação dos acionistas controladores	91.583	363.951	-74,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>91.583</b>	<b>363.951</b>	<b>-74,8%</b>
<b>Número de Ações (mil)</b>	<b>558.699</b>	<b>466.699</b>	<b>19,7%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)</b>	<b>0,17</b>	<b>0,78</b>	<b>-78,8%</b>



FLUXO DE CAIXA R\$ milhões	31/3/2011	31/3/2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro Líquido antes do IR e CSL</b>	<b>145.706</b>	<b>406.672</b>
<b>Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais</b>	<b>121.635</b>	<b>(123.067)</b>
Depreciação e amortização	41.092	33.216
Baixa do ativo imobilizado	1.282	799
Variação monetária de empréstimos e financiamentos	72.706	55.516
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	3.507	11.212
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	(1.531)	1.494
Realização do ajuste a valor presente da provisão para manutenção e provisão para obras	4.470	4.831
Constituição de provisão para manutenção e atualização monetária	-	10.100
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(134)	(999)
Ágio - mais valia	-	(239.236)
Reserva de capital - Prêmio de opções	243	-
<b>Variações nos ativos operacionais</b>	<b>3.610</b>	<b>(21.989)</b>
Clientes	4.148	1.777
Impostos a recuperar	(5.869)	(795)
Despesas antecipadas	2.950	613
Depósitos judiciais	9	128
Outros ativos	2.372	(23.712)
<b>Variações nos passivos operacionais</b>	<b>(68.310)</b>	<b>(150.617)</b>
Fornecedores	(14.948)	(10.480)
Credor pela concessão	-	(76.504)
Obrigações sociais	7.506	144
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(3.991)	(1.205)
Empresas relacionadas	1.458	(2.567)
Provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(1.180)	(486)
Provisão para manutenção	4.543	(8.709)
Juros pagos	(14.791)	(13.096)
Outras contas a pagar	(3.573)	1.344
Imposto de renda e contribuição social pagos	(42.418)	(39.136)
Ativos indenizatórios	(916)	-
Impostos diferidos	-	78
<b>Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>202.641</b>	<b>110.999</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aquisição de imobilizado e intangível	(38.759)	(80.475)
Pagamento dividendos minoritários	-	(167)
Investimento de controladores	(1.038)	13.663
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(39.797)</b>	<b>(66.979)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Credor pela credor	(3.328)	-
Títulos e valores mobiliários	(48.333)	(39.112)
Captação de financiamentos - terceiros	358.007	43.791
Pagamento de financiamentos	(392.612)	(29.847)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(53.261)
Comissão de debêntures	-	(2.802)
Pagamento aquisição Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul Terminal de Cargas	(88.025)	-
<b>Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento</b>	<b>(174.291)</b>	<b>(81.231)</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>(11.447)</b>	<b>(37.211)</b>
<b>Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício</b>	<b>872.654</b>	<b>389.524</b>
<b>Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício</b>	<b>861.207</b>	<b>352.313</b>